



**A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA:
LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL, A PARTIR DA
RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA ENVOLVENDO AS QUATRO
OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS**

Cleone Santana Pires
Universidade Federal de Alagoas
cleone.santana.pires@gmail.com

Este resumo tem como objetivo apresentar o projeto de intervenção, que foi desenvolvido a partir da nossa inserção no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid/Capes), tendo como cenário uma escola Estadual de Alagoas. O público alvo foram 34 alunos do 5º ano, do turno vespertino dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com idades entre 11 e 14 anos.

O objetivo geral do projeto de intervenção foi possibilitar a aquisição das competências de leitura, interpretação e produção de textos, partindo das resoluções de situações-problema envolvendo as quatro operações fundamentais da matemática.

A relevância central, para elaborar e aplicar esta pesquisa, nasceu das nossas reflexões sobre o sentido da interdisciplinaridade entre dois componentes curriculares que são vistos durante a Educação Básica como dicotômicas, e sem a possibilidade de abordá-las em conjunto para um mesmo fim. Segundo Moraes (2018) o espaço escolar ainda está imbuído de fragmentações.

Documentos oficiais tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Curricular (BNCC) expõem a necessidade da interdisciplinaridade desde as séries iniciais do ensino fundamental. O PCN relata que a responsabilidade do espaço escolar é “[...] viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas [...]” (BRASIL, 1997, p.26). No currículo de

Língua Portuguesa da BNCC (Brasil, 2017), está descrito que umas das habilidades necessárias que o aluno precisa desenvolver, designadamente a partir do 2º ano ensino fundamental é ser capaz de ler e compreender textos simples.

A base metodológica utilizada para este trabalho foi a pesquisa-ação. Moreira e Caleffe (2008, p.90) definem pesquisa-ação como “uma intervenção em pequena escala no mundo real e um exame muito perto dos feitos dessa intervenção”.

Nosso instrumental para desenvolver o projeto foram, inicialmente, atividades com textos simples, para que os alunos pudessem ler e interpretar e resolver os problemas propostos. “Na resolução de problemas, o aluno ler e interpretar as informações nele contidas, criar uma estratégia de resolução, aplicar e confrontar a solução encontrada” (CARVALHO, 2005, p.18). Usamos, também, comparação de textos para que eles, a partir da leitura e interpretação, escrevessem sobre diferenças e semelhanças encontradas. Os jogos, tais como bingo e corrida com balões, foram mais um dos instrumentos para trazer a ludicidade aos conteúdos propostos e estimular o trabalho coletivo.

Para a produção textual escrita, organizamos um roteiro e solicitamos que, de forma individual ou em duplas, os alunos produzissem pequenas narrativas envolvendo a adição, a subtração, a multiplicação e a divisão. Para tanto, eles criariam um texto, que se configurasse como uma situação-problema. Após essa produção, corrigimos e devolvemos para que eles pudessem reescrever, levando em conta a nossa orientação.

Encontramos alguns entraves durante as aplicações do projeto. Inicialmente percebemos que alunos eram alfabetizados na relação fonema-grafema, porém, eram parcialmente letrados. Soares (2004, p. 97) “[...] alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais e de leitura e de escrita e por meio dessas práticas [...]”. Isto é, saber ler e escrever se tornam vazios se não soubermos fazer usos deles, Soares (1996). A escrita também era simplória, além de uma forte resistência, desses alunos, à produção textual. A resolução das situações-problemas ainda se apresentava na forma mecânica, na maioria dos casos.

Os efeitos obtidos foram significativamente positivos, pois, do diagnóstico inicial às últimas aplicações do projeto, houve um avanço significativo em relação, principalmente, a produção textual escrita desses alunos, pois constatamos que os

alunos do 5º ano saíram de uma forte resistência à escrita para a produção de pequenas narrativas escritas. Percebemos também, ao final da aplicação do projeto, que o incentivo a iniciação à docência desde formação inicial é fundamental para adquirirmos experiências como futuras professoras e, a partir dos planejamentos iniciais, das observações na sala de aula, da elaboração até o contato direto na aplicação do projeto de intervenção com os alunos do 5º ano, todo o processo nos proporcionou um aprendizado positivo e imensurável, possibilitando um aprendizado que nos fez planejar, replanejar, trocar experiências e refletir sobre o atual modelo curricular dos anos iniciais em interface com a nossa formação docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, DF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática**. Brasília, DF, 1997.

CARVALHO, Mercedes. **Problemas? Mas que Problemas?! : estratégias de resolução de matemáticos em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MORAES, Renato Pereira de. **Concepções de “Interdisciplinaridade e Educação do Campo” de professores de Ciências da Natureza e Matemática das escolas do Ensino médio do campo do Município de Rio Verde-GO**. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2018.

MOREIRA, H.; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos**. Editora: Artemed- Revista Pedagógica, 2004.

_____. Letramento em verbete. Presença pedagógica: dicionário crítico da Educação. UNIVESP, v.2, n.10, p. 96-100, 1996.